

50 ANOS

DE CEARÁ RÁDIO CLUBE

EDUARDO CAMPOS

50 ANOS
DE CEARÁ RÁDIO CLUBE

Fortaleza
1984



À memória de João Dummar, fundador da Ceará Rádio Clube –
pioneira da radiofusão no Ceará

RECADO

*Esta não é a **história** mas **uma história** da Ceará Rádio Clube, em que se tenta pela primeira vez recensar fatos, datas e coordenar informações que confluirão posteriormente para o esclarecimento do passado radiofônico do Ceará. Os leitores mais exigentes encontrarão lacunas, alguns até, na qualidade de ex-artistas da emissora, poderão lamentar a não inclusão de seus nomes nessa tentativa de contar os 50 anos vividos pela “pioneira”. O autor desculpa-se desde lá por eventuais omissões, que justifica pela precariedade das fontes de que se valeu para escrever tão modesto trabalho, sem maiores ambições.*

Creiam no entanto uns e outros que me seguem o pensamento: o que se vai ler é o testemunho de quem viveu 40 anos ligados a uma empresa que honra o Ceará e dignifica a todos que nela se realizaram profissionalmente.

E.C.

SUMÁRIO

JOÃO DUMMAR DÁ A LARGADA PARA O SUCESSO , **11**

AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DE “BROADCASTING”, **17**

OS NOVOS ESTÚDIOS NO EDIFÍCIO DIOGO. A CONSAGRADORA
TEMPORADA ARTÍSTICA DE ORLANDO SILVA,
O “CANTOR DAS MULTIDÕES”, **21**

A DÉCADA 1940-49. A INCORPORAÇÃO AOS “DIÁRIOS ASSOCIADOS”, **27**

A PRIMEIRA PARTIDA DE FUTEBOL PELO RÁDIO.
CABRAL DE ARAÚJO E ODUVALDO COZZI.
O “NATAL DOS LÁZAROS”..., **33**

EM 15 DIAS UM MILHÃO E DUZENTOS MIL CRUZEIROS PARA A SANTA
CASA DE MISERICÓRDIA NÃO FECHAR, **37**

A PROGRAMAÇÃO DA EMISSORA EM 1946. O “QUINTETO DE
SALÃO” E A ORQUESTRA DE CONCERTO SOB A
REGÊNCIA DO MAESTRO MOZART BRANDÃO, **43**

OS ESTÚDIOS E O AUDITÓRIO DE 500 LUGARES NO
EDIFÍCIO PAJEÚ. PROGRAMAÇÃO ESPECIAL EM ONDAS
CURTAS. O CEARÁ FALANDO AO MUNDO, **49**

A DÉCADA 1950-59. GRANDES CARTAZES INTERNACIONAIS:
XAVIER CUGAT E ORQUESTRA, LOS ESTUDIANTES,
AGUSTIN LARA E OUTROS, **53**

TELEVISÃO EM CIRCUITO FECHADO, EM 1951.
TELEVISÃO PROFISSIONAL EM 1960, COM O ADVENTO
DA TV CEARÁ, CANAL 2. PROVAÇÃO E DESAFIO, **57**

ICONOGRAFIA, **63**

**JOÃO DUMMAR DÁ A LARGADA PARA O
SUCESSO**

Por inspiração de João Dummar, interessado por assuntos de radiotelefonia – como se denominavam então as atividades de radiodifusão –, a 28 de agosto de 1931 foi fundado o Ceará Rádio Clube (a designação era masculina), sociedade civil integrada por “amadores da radiotelefonia”, no caso, os senhores Francisco Aprígio Riquet Nogueira, Clóvis Fontenele, Joaquim da Silveira Marinho, Eusébio Nery Alves de Sousa, Francisco Campello de Alencar Mattos, Diogo Vital de Siqueira, Álvaro de Azevedo e Sá, Sebastião Coelho Filho, César Herbster Dias, Jorge Ottoch, o próprio João Dummar e tantos Outros.

O objetivo da sociedade era “promover relações entre os amadores de radiotelefonia por meio de reuniões, irradiações e serviço de publicidade”, assim como “instalar uma estação emissora de onda longa devidamente autorizada pelo Governo, e de cujo estúdio seriam “regularmente irradiados programas de atrações e interesses gerais”; “facilitar aos seus associados a aquisição”, “instalação de aparelhos de radiotelefonia” e “propagar a radiotelefonia, facilitando” ao Governo a irradiação de notícias oficiais.” Esse programa de trabalho está definido no estatuto do clube – Art. 19 e alíneas A, B, C e D, publicado no Diário Oficial do Estado, a 15 de janeiro de 1934.

Em 1932, debaixo das intenções explicita das no estatuto divulgado dois anos depois, a sociedade obtinha licença (a 16 de agosto) para transmitir sob o prefixo PRAT, tendo-se instalado r emissora, de modo precário, a 19 de setembro de 1933, aguardando o licenciamento oficial que afinal seria concedido pela portaria 415, de 30 de maio de 1934, com os dizeres: “O Ministro de Estado dos Negócios da República dos Estados Unidos do Brasil, atendendo ao que requereu o Ceará Rádio Clube e tendo em vista os pareceres prestados: **RESOLVE** aprovar as plantas, orçamento e especificações técnicas que com esta baixam, rubricadas pelo Diretor Geral de Expediente, interino, da Secretaria de Estado deste Ministério, para a instalação de radiodifusão da referida sociedade. Rio de Janeiro, 30 de maio de 1934. (Assinado) José Américo de Almeida.”

O Ceará Rádio Clube funcionaria provisoriamente sob o prefixo PRAT, a título experimental, autorizado a irradiar na onda de 330 metros, o que posteriormente foi modificado pela portaria 415. O transmissor dos primeiros anos tinha a potência de 500 watts, controlada na sintonia por cristal, coajuvado por dois amplificadores de estúdio, inclusive três retificadores. Eram dois os mastros da antena, e esta, como se presume, horizontal. O estúdio dava-se ao luxo de ter dois pianos, um francês, de cauda, e outro, de fabricação nacional, de armário. As torres de transmissão foram adquiridas ao Sr. R. A. Almeida, do Rio de Janeiro, tipo “self-supporting”.

O Ceará Rádio Clube tinha sua sede e estúdios na rua Barão do Rio Branco, 1172, operando o transmissor nas Damas (lado poente da Avenida João Pessoa), ocupando área próxima as dependências que pertenceram, anteriormente, ao Ideal Clube. Para ali, em 1938, foram também transferidos os estúdios.

De acordo com a licença expedida pelo Departamento dos Correios e Telégrafos, Serviço Radioelétrico, tem-se como data oficial de abertura, ou de início das atividades, o dia 30 de maio de 1934, que se aceita para efeitos históricos, e não 22 ou 28, do mesmo mês, como têm anunciado outros pesquisadores da história da radiofonia brasileira.

Acrescente-se que de acordo com posterior autorização do DCT, conhecida através de pública-forma firmada pelo Tabelião do 3º Ofício, da cidade de Fortaleza (Carloto Pergentino Maia), a estação em 1938 passaria a operar em 1320 quilociclos, ou seja, em 2273 metros. A potência na antena já era da ordem de 2.000 watts, e funcionava de 11 h às 13 h, e das 18 h às 22 h. Por portaria, de número 159, o Ministro dos Negócios e Obras Públicas (Marques dos Reis), a 19 de março de 1937 aprovava nova localização para o transmissor da estação. E a 29 de setembro de 1939, o então Ministro de Estado João de Mendonça Lima autorizava, a título precário, o Ceará Rádio Clube instalar em Fortaleza uma estação de ondas curtas. O transmissor, que iria operar em duas frequências, 15.165 kcs. e 6.105 kcs. (49 e 19 metros) seria montado no São João do Tauape (para onde já fora transferido o de ondas médias), e só inaugurado a 12 de outubro de 1944.

**AS PRIMEIRAS MANIFESTAÇÕES DE
"BROADCASTING"**

Não está bem definido quando se iniciaram os programas de rádio, elaborados para ouvinte. Dá conta o cronista e escritor Otacílio Colares de que por volta dos anos iniciais da Ceará Rádio Clube, já tocavam piano em seus estádios ‘revelações como José Pompeu Gomes de Matos, Lauro Maia, José e Estevão Emílio de Castro e Aloysio Pinto.’ Foram artistas cantores, dessas primeiras manifestações de “broadcasting”, José Jatai, Romeu Menezes, o ‘boêmio-galã’ Moacir Weyne e Altair Ribeiro.

Descrevendo a Fortaleza dessa época, com os seus oitenta mil habitantes, Otacílio Colares narra: “Era, quando, tirante as sessões “colosso” e “gigante”, dos popularíssimos cinemas centrais, Majestic e Moderno” ... “só restava, para encompridar a hora de recolher-se à casa, o recurso dos longos papos às mesas de cafés, que os havia, as dezenas, à roda e nas proximidades da Praça do Ferreira. Nesses cafés, de freqüência variada, lá estavam os pequenos rádio-receptores, todos em mogno, geralmente com as caixas em forma ogival, em cantoneiras no geral de mármore ao alcance apenas da sintonia do proprietário, na transmissão das vozes, então máximo, de Vicente Celestino, Silvio Vieira, Augusto Calheiros, Alberto Perroni, Gastão Fomenti: valsas, canções,

cançonetas, foxes bem marcados, sambas de Noel e choros de Pixinguinha e Benedito Lacerda. Isto sem esquecer Carmen e Aurora Miranda que despontavam gloriosamente. Não sendo de esquecer os programas de música erudita, com apresentações. Se me não engano, redigidas por Audifax Mendes, que música selecionada era passatempo de uma elite social em cujas residências solarengas havia piano como instrumento e Não como puro móvel ornamental.”

Por esses dias vieram a Fortaleza, para cumprir programas ao microfone da Ceará Rádio Clube grandes nomes do rádio brasileiro: Silvio Caídas, Francisco Alves e Carlos Galhardo.

Em 1936 a empresa promoveu o primeiro concurso para locutor, iniciativa que despertou a curiosidade do público... e a contratação dos três primeiros profissionais dessa categoria, que mais tarde seria enriquecida com a presença de Paulo Cabral de Araújo. Raimundo Menezes (falecido recentemente), em 1938 ocupava cinco minutos eventualmente, ao microfone da emissora, com crônicas de sua autoria enfeixadas posteriormente em livro sob o título: “Coisas que o tempo levou”, nome de programa que ia ao ar sob a responsabilidade inicial de José Cabral de Araújo e, depois, por muitos anos, de José Limaverde.

**OS NOVOS ESTÚDIOS NO EDIFÍCIO DIOGO.
A CONSAGRADORA TEMPORADA ARTÍSTICA
DE ORLANDO SILVA, O "CANTOR DAS
MULTIDÕES"**

Em 1941, a 29 de agosto, através de portaria de nº 496, a estação recebeu autorização para mudar os estúdios das Damas (Avenida João Pessoa) para o oitavo e nono andares do Edifício Diogo. O cumprimento dessa providência implicava em melhoria técnica dos equipamentos de transmissão e aperfeiçoamento da programação artística. João Dummar contratou então o radialista Dermival Costalima, que chegou a Fortaleza a tempo ainda de atuar nas Damas e acompanhar de perto os trabalhos de montagem do estúdio no centro da cidade.

A festa se deu a 12 de outubro de 1941, memorável por registrar igualmente a entrega aos ouvintes do transmissor de ondas curtas, conquista técnica que possibilitava a emissora alcançar os pontos mais distantes do Ceará, do Brasil e do exterior.

A atração maior desse acontecimento foi a presença de Orlando Silva, considerado o “cantor das multidões” e senhor de considerável prestígio popular. Pode-se dizer, sem exagero, que a cidade parou para receber a grande voz romântica do cancionero nacional, cantor que disputava as preferências do público juntamente com Francisco Alves, “o rei da voz”, que antes visitara o Ceará, para atuar ao microfone da PRE-9, em 1938.

Orlando Silva viajou do Rio de Janeiro para Fortaleza em avião de carreira da NAB (Navegação Aérea Brasileira) que, à época, descia no antigo Campo do Alto da Balança.

Pela primeira vez, em Fortaleza, a polícia teve de tomar medidas especiais para proteger o artista em seu desembarque, tendo bloqueado o acesso ao aeroporto, para onde convergia incalculável número de curiosos, que começavam a se identificar por “fãs”.

O desembarque houve-se com ordem. Ao transpor os portões do aeroporto, até ao centro da cidade, o cantor pôde testemunhar que se transformara em ídolo da mocidade fortalezense.

Debaixo de aplausos o cantor desfilou até o hotel, o “Excelsior”, em carro aberto. E da sacada do apartamento dirigiu-se mais de uma vez aos que ali se postavam, sendo vivamente aplaudido. Sua temporada foi êxito completo. Principalmente, por ter lançado os dois grandes sucessos do carnaval de 1942. “Chica boa” e “Lero lero”.

Os programas da emissora, a partir da direção artística de Dermival Costalima, passaram a ser cuidadosamente escritos. A terminologia já dominante no rádio, no sul do País, chegava a Fortaleza daqueles dias e à sua emissora pioneira. O programa obedecia a texto do “script”, como se dizia então, e cada participante da audição recebia cópia, para acompanhar. Acudia a linguagem técnica nova semântica radiofônica, a adotar neologismos. Tinham curso as palavras “broadcasting”, “cast”, “lady-crooner”, e designações que se iam somar aos procedimentos de sonotécnica, sonoplastia, etc. Nas transmissões era utilizado mais de um microfone. E

para quase todos os programas, a direção exigia recursos musicais, orquestrados ou produzidos pelo sonoplasta, no caso o próprio discotecário.

Efetivaram-se, então, os primeiros programas de auditério, que este, composto de cem poltronas, ficava instalado no oitavo andar do Edifício Diogo. (Direção comercial e Superintendência funcionavam no nono andar).

**A DÉCADA 1940-49. A INCORPORAÇÃO
AOS "DIÁRIOS ASSOCIADOS"**

A década de 1940-49, da qual seis anos já são de administração da empresa pelos “Diários Associados” (fase que se iniciou a 11 de janeiro de 1944, dia da incorporação a rede nacional de emissoras de Assis Crateaubriand) é de constante aperfeiçoamento e melhoria dos padrões de redação e apresentação de programas. Sucedem-se as temporadas de artistas. Desde Linda e Dicineha Batista, Uyara de Goiás, Manézinho Araújo, Dilú Melo, passando por Raul Roulien, então fazendo sucesso no cinema, foram sucessivas as exposições de grande êxito.

Desse período, depois do desempenho de Dermival Costalima, sucede a primorosa atuação de Antônio Maria de Araújo, em 1944, dando mais condições para a realização de programas artísticos de alto nível. Coincidindo com a abertura da Livraria Aequitas, é lançado o primeiro concurso radiofônico, do Ceará, de peças de rádio-teatro, sob o tema: “Os grandes processos da História”. Seria vencedor, com o “Processo de Maria Antonieta”, o jornalista Eduardo Campos que, a 4 de setembro desse ano, passaria a integrar os quadros da emissora, onde pontificava, com grande talento (fácil no improvisado e inteligente), Paulo Cabral. Com o nome de Manuelito Eduardo, Eduardo Campos passaria a atuar tam-

bém como locutor, formando ao lado de João Ramos, Heitor Costa Lima, Mozart Marinho, Aderson Brás, Luzanira Cabral (Stela Maria), Cabral de Araújo, José Lima Verde e Silva Filho, todos expressivos locutores desses anos de ouro da radiofonia cearense.

Nessa década, que se menciona, foram utilizados pela primeira vez os violeiros cearenses, às quartas-feiras, no programa “Paisagem Sertaneja”, produzido por Eduardo Campos, que a esse tempo escrevia também “As bailarinas divertem o rei”. Mas as horas dos ouvintes passam a ser dedicadas principalmente aos programas de rádio-teatro, quando fazem sucesso várias histórias romanceadas, em capítulos, Não só no horário chamado nobre, o noturno, mas também pela manhã, às 9 h, quando vai ao ar a novela “As pupilas do Senhor Reitor”, e, logo depois, “Os fidalgos da Casa Mourisca”.

Registre-se que a primeira novela apresentada pela Ceará Rádio Clube, ao vivo, com o seu próprio “cast”, foi o seriado de Amaral Gurgel, “Penumbra”, inaugurando o horário das 20h. A história de Amaral Gurgel repetiu em Fortaleza o êxito alcançado no sul do País, ao microfone da Rádio Tupi. E logo a esta os ouvintes puderam seguir as emoções de “Rosa de Sangue”, outra novela de impacto.

Eduardo Campos escreveu então a primeira novela cearense, radiofônica, “Aos pés do tirano”, que se transformou em sucesso não apenas no Ceará mas em todo o Nordeste.

Eram destaques como galãs, nos principais espetáculos de rádio-teatro, os irmãos Paulo e José Cabral de Araújo.

Com o ingresso de João Ramos no elenco de locutores e artistas da Ceará Rádio Clube, formou-se a dupla de românticos (João Ramos – Laura Santos) que se tornou ídolo do chamado “teatro cego” (denominação desses dias), subindo então para cinco os radialistas oriundos de um mesmo lugar. Vieram de Guaiúba (município de Pacatuba), onde nasceram, para atuar no rádio cearense, precisamente na Ceará Rádio Clube: João Ramos, Paulo Cabral de Araújo, José Cabral de Araújo, Luzanira Cabral e Manuelito Eduardo.

A estação fundada por João Dummar inovou em tudo, até em transmissões esportivas. O primeiro noticiário de esportes foi organizado e apresentado por jornalista extremamente talentoso, no caso o comentarista Miguel Picanço, que se escondia sob pseudônimo de P. Teleco.

**A PRIMEIRA PARTIDA DE FUTEBOL PELO
RÁDIO. CABRAL DE ARAÚJO E ODUVALDO
COZZI. O "NATAL DOS LÁZAROS"...**

A transmissão pioneira de futebol foi levada a efeito por José Cabral de Araújo, do estúdio das Damas (e na diretamente do campo), com Rui Costa Souza, este realmente assistindo à partida no Prado, de onde, por linha telefônica, relatava ao primeiro todos os lances do prélio. Graças a esse artifício, os que estavam na cidade puderam acompanhar todo o jogo narrado com maestria pelo locutor, que se julgava presente.

A primeira reportagem esportiva, de nível profissional, foi efetuada algum tempo depois pelo grande radialista Oduvaldo Cozzi. Em Fortaleza não apenas reportou futebol, mas realizou programas e entrevistas, ouvindo a intelectuais, principalmente na “enquete” que ficaria lembrada de todos, questionada nesta indagação: “Qual o mais fiel espelho do mundo moderno?”

Vale a pena ser ressaltado que desde cedo os que dirigiam a Ceará Rádio Clube perceberam a importância do rádio no ‘trato de problemas sociais, preocupação que se tomou um dos objetivos da empresa, na conquista de sua audiência e notoriedade. Seu primeiro movimento filantrópico foi a campanha em favor dos hansenianos, a atender a apelo do hu-

manitário médico Antônio Justa, que sugeriu a criação do “Natal dos Lázaros”, promoção caritativa que a emissora liderou ao longo de 38 anos.

Vindo a Fortaleza, em temporada artística, dois ou três anos depois da efetivação da campanha ‘Natal dos Lázaros’, Silvio Caídas compareceu aos dois leprosários, estabelecendo então, sob a denominação de “São João dos Lázaros”, outra promoção que prevaleceria por mais de vinte anos.

Foi memorável no Ceará a **Campanha em favor da Santa Casa de Misericórdia**, nos anos quarenta, quando aquele hospital esteve para cerrar as portas a indigentes. A Ceará Rádio Clube liderou a luta impulsionada por Paulo Cabral, Manuelito Eduardo e Luciano Carneiro, este último egresso do “Correio do Ceará”.

**EM 15 DIAS UM MILHÃO E DUZENTOS MIL
CRUZEIROS PARA A SANTA CASA DE
MISERICÓRDIA NÃO FECHAR**

A idéia motivadora da campanha partiu do então superintendente das empresas “associadas”, no Ceará, jornalista João Calmon, atendendo a apelo formulado pelo desembargador Feliciano de Athayde, à época provedor da Santa Casa da Misericórdia. Registre-se que o locutor Paulo Cabral de Araújo teve atuação marcante, de tempo integral; Luciano Carneiro, de tanto falar, quase perdeu a voz, tendo de se afastar do microfone por algumas semanas.

Em decorrência do trabalho de benemerência, exercido pela empresa, a entusiasmo de seus diretores e locutores, a Ceará Rádio Clube, dois anos depois, enseja a que Paulo Cabral conquistasse a Prefeitura Municipal de Fortaleza, aos 28 anos de idade, na eleição de 3 de outubro de 1950, disputando o cargo com quatro outros candidatos: Antônio Gentil (Presidente do Partido Social Democrático, no Ceará, e Deputado Federal, além de diretor do Banco Frota Gentil); Alísio Mamede, médico pediatra, humanitário e apoiado por aqueles dias pelo prefeito Acrísio Moreira da Rocha; e Paulo Machado, médico, professor, nome até hoje de larga reputação em Fortaleza. A esse tempo Paulo Cabral era o Diretor Geral da emissora, mas continuava a atuar ao microfone.

Na proximidade do assunto, mencione-se que depois de Paulo Cabral, vários radialistas disputaram mandatos eletivos, valendo referir, dentre tantos, o nome de Wilson Machado, aprendido na escola radiofônica do Ceará, inspirada pela PRE-9, oriundo do Crato, onde empregava seus serviços profissionais na Rádio Araripe, da rede “associada”.

A emissora na grande e sempre lembrada campanha em favor da Santa Casa e Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paulo, em 1948, arrecadou um milhão de cruzeiros em dinheiro sonante, apreciável quantia para a época, entregue, em solenidade levada a efeito nos estúdios da Ceará Rádio Clube, ao Provedor da Santa Casa.

Graças ao movimento encetado pela emissora pioneira da radiodifusão no Estado, nessa mesma ocasião laboratórios farmacêuticos e fornecedores diversos daquele hospital, perdoadam dívidas que, somadas, representaram a considerável soma de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros).

A essa campanha, em diferentes épocas, juntar-se-iam outras Não menos importantes pelo interesse despertado na coletividade, como a de acudimento às vítimas das enchentes do Rio Jaguaribe, efetivada em 1949, quando partiram de Fortaleza, em demanda daquela região, vinte caminhões carregados de gêneros alimentícios e roupas sob a legenda: “Caravana da Solidariedade”. Paulo Cabral de Araújo acompanhou a frota de socorro até o local, participando diretamente da distribuição dos donativos ofertados pelo povo de Fortaleza.

Pode-se dizer que a Ceará Rádio Clube, mais do que qualquer outra emissora de seu gênero, formou sempre de modo decisivo a favor dos problemas da comunidade. Rele-

vantes campanhas em benefício de todos os segmentos da população soube empreender com oportunidade, contando imediatamente com a adesão do ouvinte.

A emissora acompanhava o movimento político da província; transmitia os principais comícios das campanhas eleitorais e informava as providências mais importantes do governo. Estava presente a todos os atos públicos, principalmente os religiosos, e reportava de bordo de aeronaves, a entrevistar personalidades em evidência, transmissão que aproveitava o próprio serviço de rádio, dos aviões, com permissão do DAC. Carlos Gaspar e Luciano Carneiro foram os principais repórteres radiofônicos dessa época.

Por linha telegráfica, da Rede Ferroviária (Rede de Viação Cearense, como se chamava então) a emissora conseguia falar de vários pontos do Estado, tendo trazido até Fortaleza, de Camocim, importante pronunciamento do governador Raul Barbosa, em 1952.

**A PROGRAMAÇÃO DA EMISSORA EM 1946.
O "QUINTETO DE SALÃO" E A ORQUESTRA
DE CONCERTO SOB A REGÊNCIA DO
MAESTRO MOZART BRANDÃO**

A programação estabelecida pela empresa para os festejos de 5 a 12 de outubro de 1946⁽¹⁾ é bem o testemunho do alto nível de seus programas artísticos, e de profissionais contratados para desempenhá-los. O pianista, compositor e maestro Mozart Brandão confirmava extraordinário talento, quer como pianista (o titular era Luiz Assunção, compositor que se projetou nacionalmente), quer regendo a Orquestra Guarany (de metais), a Orquestra de Concerto ou, semanalmente, o Quinteto de Salão, em que pontificavam, dentre outros, o flautista João Baptista Brandão e os violinistas Edgar Nunes Freire e Paulo Pamplona.

Além da orquestra de metais a Ceará Rádio Clube mantinha afinado conjunto de pau-e-corda, assim chamado (Regional Prenove), sob a direção de Afonso Ayres, aplicado violonista. Com a morte deste, dirigiram o Regional, em épocas distintas, Paulo de Tarso e Moreira Filho. Evaldo Gouveia, inicialmente, e Maciel, também o integraram.

⁽¹⁾ Conquanto a data oficial da entrega da estação, em funcionamento, ao público, seja a do seu licenciamento – 30 de maio de 1934, a partir de 1942, por conveniência puramente administrativa, ficou eleito o dia 12 de outubro (comemorativo do início das transmissões em ondas curtas) para marcar o aniversário da emissora.

Os anos finais da década 1940-49, a se tirar pela programação de 1946 e de períodos seguintes, assistiram de modo efetivo o amadurecimento da vocação artística e profissional da radiodifusão no Ceará, graças a revelação e a aplicação de grandes talentos. Na redação de programas e crônicas a estação pioneira podia orgulhar-se do trabalho de Otacílio Colares, Orlando Mota, Heitor Costa Lima e Eduardo Campos. William Alcântara, José Júlio Barbosa e Clóvis Matias formavam o elenco de humoristas. Mário Alves, Gilberto Milfont, Terezinha Holanda, Evaldo Gouveia, Trio Nagô, Guilherme Neto (mais tarde um dos dirigentes da TV Ceará), Vocalistas Tropicais, Paulo Sucupira, Acadêmicos do Ritmo, Julinho, Solteiro e tantos outros.

Gerardo Barbosa Lima era o discotecário, com estágio em emissora dos Estados Unidos, e sua auxiliar, Tereza Moura, que assumiria depois a presidência do sindicato da classe, no Ceará.

Em anos diferentes, mas por volta desse tempo, foram contratados da emissora, quer como dirigentes, quer como artistas, redatores ou locutores, Melo Júnior, Eduardo Fernandes, Maurício Carvalho, Antônio de Almeida, Albuquerque Pereira, Paulo Oliveira, Fátima Sampaio, Cândido Colares, Barbosa Filho, Barbosa da Silva, Pequeno Airton, Geraldo Fontenele, Mirian Silveira, Angela Maria, Neide Maia, Zuila Achiles, Hildemar Torres, Cleyde Holanda, Maria de Lourdes Gondim, Maria Guilhermina, Salete Dias, Ismy Fernandes, Laura Santos (a estrela das novelas), Irma~ Vocalistas, Keyla Vidigal, Maria José (“pastora”), Maria José Brás, Wilson Aguiar (“cheiroso”), Carmen Santos, Nogueira Saraiva (o grande repórter da cobertura do arrombamento do Orós em 1960), Ciro Saraiva e Jayme Rodrigues.

Aderson Brás e Mozart Marinho apresentavam o “Matutino Prenove”, substituindo a locutores da antiga geração, José Cláudio Oliveira, Dante Vieira e José Júlio Cavalcante. Hermano Cabral da Justa foi o primeiro dirigente do “Matutino Prenove”, noticiário de grande conceito, e responsável pelas edições do “Noticiário Relâmpago”, patrocínio da Casa das Máquinas, durante 25 anos. Na década que antecipou o advento da Televisão, iniciativa pioneira da Ceará Rádio Clube, atuaram ainda Tom Barros, Augusto Borges e Francisco Gadelha (direção artística), e como locutores: Edésio Amorim, Narcélio Limaverde, Paulo Limaverde, Aldenor Maia, Wilson Machado, Ulisses Silva, Almir Pedreira, Halmálo Silva, Gonzaga Vasconcelos, Orlando Santos, Baman Vieira. E mais os radielistas: Blanchard Girão, Djacir, Luciano Campos, Hélder Souza, Emiliano Queiroz, Temístocles de Castro Silva, Jurandir Mito e Angélica Cavalcanti.

**OS ESTÚDIOS E O AUDITÓRIO DE 500
LUGARES NO EDIFÍCIO PAJEÚ.
PROGRAMAÇÃO ESPECIAL EM ONDAS
CURTAS. O CEARÁ FALANDO AO MUNDO**

Os publicitários Manoel de Vasconcelos e Genival Rabelo, diretores da revista “Publicidade & Negócios” vieram a Fortaleza em maio de 1949, assistir a inauguração das novas instalações da Ceará Rádio Clube, no Edifício Pajeú. A edição de nº 96 daquela prestigiosa publicação conta para os leitores como eram “as novas instalações” da emissora, que dispunha de três estúdios, inclusive um palco-auditório, moderníssimo. A inauguração ocorreu no dia 13 de maio de 1949, reunindo no auditório, como escreve a revista, o desembargador Faustino de Albuquerque e Souza, Governador do Ceará; D. Antônio de Almeida Lustosa, Arcebispo Metropolitano de Fortaleza; dr. João Daudt d’Oliveira, presidente da Confederação Nacional do Comércio”, etc.

João Calmon, então Superintendente das empresas “associadas” do Ceará, sublinhou: “Servindo a um povo que deixa sua terra para vencer em outros Estados, e em outros Países, a Ceará Rádio Clube precisava realmente levar a voz da terra-mãe aos mais longínquos rincões. Já mantemos, na onda de 19 metros, um programa único de “broadcasting” nacional, de duas horas por dia, sem publicidade comercial e sem subvenção de qualquer espécie, anunciando em cinco idiomas

diferentes e dedicados exclusivamente à propaganda do Ceará e do Brasil.”

Esse programa, que fez sucesso junto aos sintonizadores da onda de 19 metros, anunciava em português, francês, inglês, espanhol e sueco.

Em 1949 era diretor geral; Paulo Cabral de Araújo; diretor artístico, Manuelito Eduardo; diretor do Departamento Musical, maestro Mozart Brandão; diretor do Departamento Técnico, Igor Olimpiew e chefe de publicidade Virgílio Machado. Na chefia do escritório funcionava Rômulo Siqueira, que, mais tarde, seria diretor de Publicidade da estação, e diretor, nas mesmas funções, na TV Ceará.

Participaram da festa de inauguração do auditório da Ceará Rádio Clube, no dia 13 de maio de 1949, além do grande pianista e compositor cearense Aloísio Pinto, Nelson Gonçalves, Luiz Gonzaga, Nilo Sergio, Rosita Mir e Carmen Santos.

O setor técnico da emissora foi sempre bem diligenciado, tendo operado nele, além de Igor Olimpiew, Rômulo Proença, Gerardo Justa, Antônio Fernandes Normando (falecido em acidente no transmissor), Francisco Coelho Cabral, Francisco Danúzio do Nascimento, e, mais recente, Abdênago Batista Pereira.

**A DÉCADA 1950-59. GRANDES CARTAZES
INTERNACIONAIS: XAVIER CUGAT E
ORQUESTRA, LOS ESTUDIANTES, AGUSTIN
LARA E OUTROS**

Adécada seguinte (1950-59) é assinalada pela competição radiofônica, que começara em outubro de 1948 com a inauguração da Rádio Iracema de Fortaleza. As funções dentro do rádio vão-se tornando independentes, passando a fase em que o mesmo radialista, por solicitação da empresa ou de seu próprio espírito de trabalho, era levado a diversificar a sua atuação, constatando-se a presença do locutor também como rádio-ator, organizador de programa, redator, animador de auditório, etc.

Começava o profissional do microfone a ter função especificada, a de maior liderança e apropriação quanto ao gosto e preferências do público ouvinte.

Foram os anos de grandes contratações artísticas, possivelmente o momento de maior valorização do rádio cearense, quando a emissora, que desde 1949 mudara os seus estúdios para o Edifício Pajeú, 1º e 2º andares, na Rua Sena Madureira, 1047 (onde hoje funciona o Tribunal de Contas do Estado) dispunha de apreciável auditório de 500 lugares, às vezes insuficiente para receber multidões que desejavam aplaudir, de preferência, os grandes cartazes internacionais que nos visitaram.

Foram celebrados contratos altíssimos, possibilitados graças à colaboração dos grandes clubes da cidade, notadamente o Maguary Esporte Clube, seguido de perto pelo Ideal Clube, Náutico Atlético Cearense, Comercial Clube e tantos outros.

Orquestras internacionais, como a de Xavier Cugat, Augustin Lera, Los Estudiantes, Cassino de Servilha, além das grandes orquestras brasileiras, haveriam de se exhibir no decorrer desse período áureo do rádio cearense, tocando ora no Teatro José de Alencar, ora no auditório do Edifício Pajeú, ou diretamente de clube social, onde consentiam, via de regra, que sócios e convidados do clube dançassem.

Desse tempo, as temporadas de Josephine Backer, Carlos Ramirez, Vicente Celestino, Gilda de Abreu, Pagano Sobrinho, Orlando Silva, Sílvio Caldas, Lúcio Alves, Isaurinha Garcia, Dorival Caymi, Carmen Costa, Luiz Gonzaga, Dalva de Oliveira, Jararaca e Ratinho, e muitos mais que viriam ao Ceará contentar Não apenas os que gostavam de rádio, mas os que eram freqüentadores de cinemas e grandes “shows” no sul do país.

O público cearense teve então o privilégio de aplaudir, sem sair de Fortaleza, famosos cartazes que permaneciam como atrações nos teatros do Rio e São Paulo.

**TELEVISÃO EM CIRCUITO FECHADO, EM
1951. TELEVISÃO PROFISSIONAL EM 1960,
COM O ADVENTO DA TV CEARÁ, CANAL 2.
PROVAÇÃO E DESAFIO**

A estação pioneira da radiodifusão no Ceará, igualmente com pioneirismo, muito antes de instalar a primeira estação de TV do Ceará, ofereceu aos freqüentadores de seu auditório, em 1951, programa em circuito fechado de televisão, operado com câmara Vidicon. Dois ou três receptores de televisão ficaram situados tanto no interior como na parte exterior do Edifício Pajeú, onde se realizou a experiência com bastante sucesso.

Manuelito Eduardo comandou essa pré-apresentação de televisão em Fortaleza, narrando vários programas, inclusive a “Hora da Saudade”, animada com a voz nostálgica de José Limaverde.

O ano de 1960 assinalaria o advento da TV, com a inauguração da TV Ceará, canal 2, departamento da Ceará Rádio Clube que, dando cumprimento à sua evolução, marcada de tantos êxitos, demandava o mundo fascinante do vídeo.

Daí por diante estabelecer-se-iam novas regras para o desempenho do rádio em face do advento da televisão. Já Não importava o programa de auditório. Não valia mais a exibição de grandes cartazes em transmissões radiofônicas. A

imagem, no vídeo, era uma espécie de cinema que proporcionava entretenimento gratificante aos que se deixavam ficar na intimidade de seus lares.

Findar-se-iam os dias de movimentação em auditórios de rádio, quando, no caso específico da Ceará Rádio Clube, eram atrações os programas “Divertimentos em Sequência”, “Festa na Caiçara”, “Desfile de Calouros”, ora animados por Manuelito Eduardo, ora por João Ramos, e “Clube Papai Noel”, programa dedicado a valores novos, ultimamente apresentado por Augusto Borges, que nele começara como contra-regra.

No entanto, sofrida mas não vencida ao primeiro confronto com a televisão, a radiodifusão do microfone e do receptor haveria de reagir. O transistor, tornando obsoleta a válvula, consagrou novo alento ao rádio, dinamizando-o, tornando-o mais utilizável.

Num mundo insolidário, o receptor de pilha, transistorizado, passava a ser o companheiro mais fiel do homem. Mais depressa, que se pôde imaginar, consolidou novamente o prestígio da radiodifusão sonora.

A Ceará Rádio Clube, caminheira de muitos dias e muitas glórias, teria de sofrer a perda de sua estação de televisão, por ato presidencial, de irrecusável intempestividade, em 1980. Provação e desafio para a emissora que teve de arcar com pesados ônus para indenizar todos os funcionários da ex-TV Ceará, cuja concessão a declarara perempta o Governo Federal; – e desfazer-se de todo o seu parque técnico, assim como de patrimônio considerável representado por imóvel e instalações que se expressavam em 3.300 metros de área construída.

Nem assim, a tamanho tropeço, se abateu a pioneira, a mais respeitável e querida emissora do Ceará, agora em nova sede, com modernos equipamentos eletrônicos, na retomada de sua marcha em direção a futuro mais promissor.

Feliz por se saber naturalmente querida pelos que sabem o que tem sido sua fulgurante jornada de meio século, a Ceará Rádio Clube é a própria história da radiodifusão do Ceará.

Iconografia

Informação

As fotos de 1 a 10 foram reproduzidas de originais pertencentes ao museu do Nirez, gentilmente cedidas. As de 11 a 17 são de coleção particular, do autor.



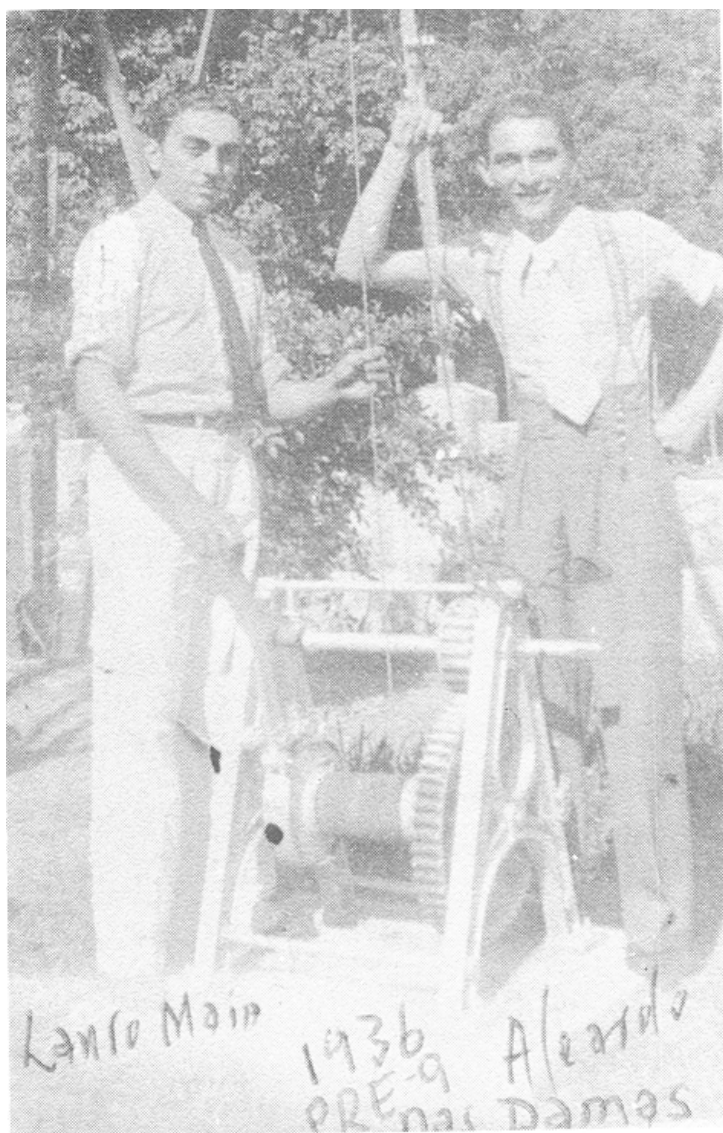
Edifício da Ceará Rádio Clube, aos tempos em que funcionava no bairro de Damas, com estúdios e transmissor. O destaque é o bem cuidado jardim.



Famoso Conjunto Liceal, atuante pelos anos 30. Na foto, no centro, Luri, ao lado de Valnir Chagas. Os três da ponta, da esquerda para a direita, Aleardo, Pijuca e Danúbio. Estes, mais do que os outros, tiveram ulterior participação no “broadcasting” cearense.



Composição fotográfica da presença de Francisco Alves – “o rei da voz”, – em Fortaleza, para atuar ao microfone da Ceará Rádio Clube. Da esquerda para a direita, de cima para baixo; – momento em que descia do avião da Condor o grande artista brasileiro; – O cantor, com chapéu de massa, à mão, ao lado do grande inspirador da radiofusão no Ceará, João Dummar; – O cantor conversando amistosamente com João Dummar, estando identificado, ao fundo, o locutor Cabral de Araújo; – Francisco Alves, ao violão, quando cantava para grupo de amigos de João Dummar. (1938)



Lauro Maia e Aleardo Freitas, dois grandes artistas que muito contribuíram para o êxito do rádio em seus começos no Ceará. Fotografia de 1936, tirada ao pé da torre de transmissão, nas Damas.



Cartão postal, produzido pela Aba Film, para a correspondência com ouvintes do exterior, vendo-se, da esquerda para a direita, a antena da emissora; o edifício de seus novos estúdios (em 1937), em São João do Tauape (onde funciona o Hipermercado Romcy e o Edifício Diogo, onde se situava os estúdios, nos 8º e 9º andares (Av. Barão do Rio Branco).



“Vocalistas Tropicais”, conjunto que pontificou na década de 1940-49. De cima para baixo, como se lê na foto: Paulo Sucupira (que cantava sob o pseudônimo de Bill James). Nilo Mota, Eduardo Pamplona, Aleardo, Paulo de Tarso, Danúbio e Vicente.



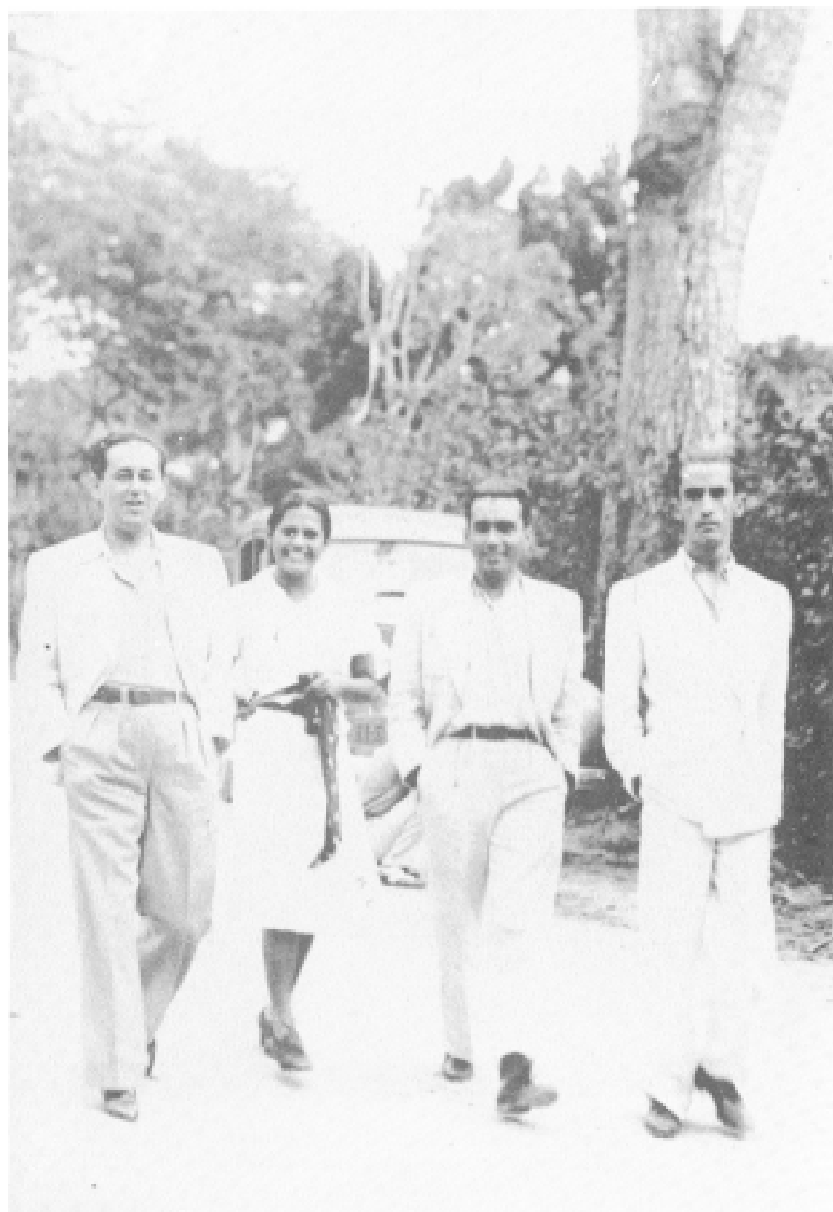
Foto histórica da Orquestra da Ceará Rádio Clube, obtida em 1947. Da esquerda para a direita, de pé: João Ramos (lucutor-apresentador), Tompson Lemos (pistão); Eliézer Ramos (trombone de vara); Luís Róseo (sax alto); João Baptista Brandão (flauta); Carlos Alenquer (sax alto); Emygdio Santana (pistão); Mário Alves (cantor); Ruíz Noronha (pistão e violoncelo); Osvaldo (“Canelinha”), baterista. Na mesma ordem, na fila intermediária: Chileno (3º violino); Francisco Alenquer (flauta); Oscar Cirino (2º violino); Edgar Nunes (1º violino). Na fila da frente, ainda da esquerda para a direita: Otávio Santiago (cantor); Epaminondas (cantor); José Amâncio (sax tenor); Luiz Assunção (pianista) e Reginaldo Assunção, filho de Luiz Assunção.



José Jatahy, o cantor boêmio, que foi atração dos programas da Ceará Rádio Clube, em 1937.



Afonso Aires, o violonista da “pioneira”.
Década 1940-49.



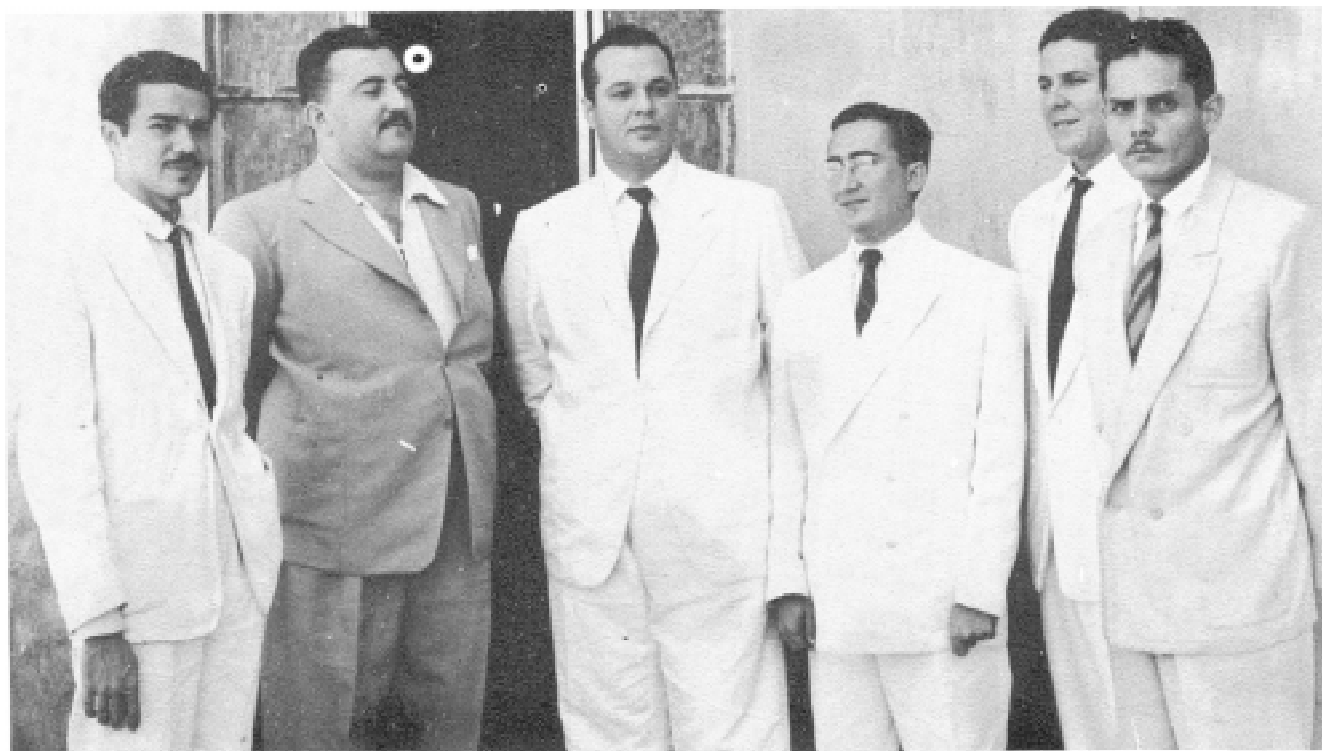
Flagrante obtido em 1938, quando fizeram sucesso em Fortaleza, ao microfone da Ceará Rádio Clube: Januário de Oliveira e Uyara de Goiás. Na foto, à direita dos dois, os jornalistas Mariano Martins e João Calmon.



Comissão Receptora de Donativos da Campanha em favor da Santa Casa de Misericórdia; da esquerda para a direita, Heldine Cortez Campos; na terceira e quarta posições: Manuelito Eduardo e Paulo Cabral; de frente, escrevendo: Maria Coeli de Araújo; sentados, em primeiro plano: Aderson Brás e Tereza Moura, em atendimento aos ouvintes cooperadores.



Fac-símile do famoso cheque de 1 milhão de cruzeiros pago pela Ceará Rádio Clube, em nome dos ouvintes, em favor da Santa Casa de Misericórdia. Foi emitido a 2 de outubro de 1943, assinado por Paulo Cabral, diretor da empresa.



Da esquerda para a direita: João Ramos, Dermalva Costa Lima (diretor que deixava a Direção Artística da Ceará Rádio Clube); Antônio Maria (que assumia); José Júlio Cavalcante, Manuelito Eduardo e Mozart Marinho.



Da direita para a esquerda: Luís Assunção, maestro Airton Pacheco e Manuelito Eduardo, Êrcole Vareta foi regente dos conjuntos orquestrais da Ceará Rádio Clube ao tempo da II Grande Guerra.



Confraternização “associada” nos anos da década de 1940-49. Discursando José Julio Barbosa. Da esquerda para a direita: de costas, José Júlio Cavalcante; major João Baptista Brandão; Zezé do Vale, Paulo Cabral de Araújo, Orlando Mota, Edgard Freire, Manuelito Eduardo e Oscar Cirino.



Presença de Almirante, “a maior patente do rádio brasileiro”, em 1951, no palco-auditório do Edifício Pajeú. Mais atrás do grande artista nacional Manuelito Eduardo e o maestro Mozart Marinho.



Primeira demonstração pública de televisão, antes da década de 1960-70. Na foto o técnico que operava a câmara Vidicon e o Quinteto da Força Policial (que participava do programa “Coisas que o tempo levou”). Podem ser identificados José Júlio Barbosa, à esquerda, José Limaverde e Clóvis Matias ao centro. São detalhes: as lâmpadas de iluminação, um “panelão” fixado em poste improvisado, e receptor servindo de “monitor” nessa transmissão de televisão em circuito fechado.